

## ***Santolina semidentata* Hoffmanns. & Link**

**Taxon:** *Santolina semidentata* Hoffmanns. & Link

**Sinónimia:** *Santolina rosmarinifolia* L. subsp. *semidentata* (Hoffmanns. & Link) Valdés-Bermejo

**Família:** *Asteraceae* (*Compositae*)

### **Protecção legal**

Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

### **Estado de conservação**

É fácil de observar e comum. Risco parece ser pouco significativo. Como possui reduzida área de ocupação, poderá ser vulnerável.

### **Outras categorias de conservação**

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

### **Estatuto de ameaça global**

Vulnerável (Walter & Gillet 1997).

### **Distribuição global**

Endemismo ibérico.

### **Distribuição EUR15**

Região Biogeográfica Atlântica: Espanha.

Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha e Portugal.

### **Distribuição em Portugal Continental**

Afloramentos de rochas ultrabásicas de Trás-os-Montes, nos maciços de Vinhais-Bragança e Morais.

### **Biologia e Ecologia**

Caméfito lenhoso até 60 cm, unicaule. Tem o seu óptimo ecológico na comunidade serpentinícola de caméfitos subnitrófilos das rochas ultrabásicas do nordeste de Portugal, o *Alyssolusitanicum* - *Santolinetum semidentatae*, que se caracteriza pela presença, normalmente abundante, de *Alyssum serpyllifolium* subsp. *lusitanicum* e *Santolina semidentata*. Esta última espécie obriga à colocação desta associação na aliança *Artemisio glutinosae* - *Santolinion rosmarinifoliae* (*Helichryso stoechadis* - *Santolinetalia squarrosae*, *Pegano* - *Salsoletea vermiculatae*). A espécie coloniza raramente solos derivados de rochas básicas (anfíbolitos).

### **Abundância**

Comum.

### **Ameaças**

Alteração da composição química do solo por abandono da agricultura tradicional ou adopção de práticas agrícolas inadequadas.

### **Objectivos de conservação**

Manutenção dos efectivos actuais nas populações conhecidas.

**Orientações de gestão**

- Manter a ocupação humana através da actividade agrícola tradicional de modo a possibilitar a mistura das diferentes camadas do solo e a deposição de nitratos.
- Manter a cerealicultura apenas nos solos ultrabásicos mais profundos para não perturbar as comunidades de *Thymo - Plantaginion radicatae*, em rotações com um longo período de pousio, de preferência superior a quatro anos.

**Outra informação relevante**

Os autores mais recentes consideram a *S. semidentata* como uma subspécie da *S. rosmarinifolia* (cf. Nieto Feliner, 1985; Rodriguez-Oubiña & Ortiz, 1993): *S. rosmarinifolia* L. subsp. *semidentata* (Hoffmanns. & Link) Valdés-Bermejo. De facto a *S. rosmarinifolia* subsp. *semidentata* é uma vicariante Orensano-Sanabriense e Lusitano-Duriense da *S. rosmarinifolia* subsp. *rosmarinifolia*.

O *Alyso-Santolinetum* coloniza os sequeiros após o abandono da cerealicultura, sendo também comum nas margens das estradas, caminhos e searas. É normalmente antecedida por uma etapa pioneira em que o *A. serpyllifolium* subsp. *lusitanicum* domina por completo a biomassa da comunidade. Dispõe-se em mosaico com comunidades seminitrófilas de *Taeniatherum caput - medusae* (*Brometalia rubenti - tectori*).

Apesar de atingir a maior biomassa no *Alyso - Santolinetum*, o *A. serpyllifolium* subsp. *lusitanicum* surge de forma transgressiva na maioria das comunidades serpentinófitas, o que provavelmente se deve ao facto de ser um hiperacumulador de metais pesados (Brooks *et al.*, 1995), sendo favorecido pelo aumento do níquel absorvível, originado pela perturbação do solo através da mistura das suas diferentes camadas (Menezes de Sequeira & Pinto da Silva, 1992). Como a perturbação do solo está presente, com intensidades variáveis, em qualquer comunidade vegetal, é de admitir a existência de microsítios ecologicamente favoráveis ao *A. serpyllifolium* subsp. *lusitanicum* nos solos de muitas comunidades vegetais serpentinófitas (Aguiar, 1995). A perturbação do solo atinge o seu máximo devido às mobilizações agrícolas, coincidindo o óptimo ecológico do *A. serpyllifolium* subsp. *lusitanicum* com as condições de seminitrofilia típicas dos biótopos de *Helichryso - Santolinetalia* (Aguiar, 1995).

Os processos sucessionais levam à progressiva substituição do *Alyso lusitanici - Santolinetum* inicialmente por estevais de *Cisto - Genistetum hystricis* variante com *A. serpyllifolium* subsp. *lusitanicum* e posteriormente pelas subsequentes comunidades seriais progressivas.

A conservação da *Santolina semidentata* passa pela manutenção da ocupação humana e da actividade agrícola de modo a garantir a mistura das diferentes camadas de solo e a deposição de nitratos.

**Bibliografia**

- Aguiar C (1995). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Escola Superior Agrária de Bragança. Bragança.
- Aguiar C (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Escola Superior Agrária de Bragança. Bragança.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.). (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.